



RELEASE – DESEMPENHO DA HOTELARIA DE SALVADOR-BA – JUNHO DE 2022 E BALANÇO DO 1º SEMESRE

Hotelaria de Salvador tem ocupação de 55,93% no 1º semestre de 2022

Taxa de ocupação se aproxima a níveis pré-pandemia

Em junho a taxa de ocupação dos hotéis de Salvador foi de 47,14%, retomando patamares semelhantes ao período pré-pandemia. O São João e o Dia dos Namorados foram datas que ajudaram a alavancar o desempenho, muito embora o feriado junino tenha tido maior impacto na hotelaria das cidades turísticas do interior do estado da Bahia.

A diária média foi de R\$ 403,73, ou R\$ 284,73 se retirarmos dessa média os valores correspondentes aos hotéis de luxo.

A ocupação foi garantida sobretudo pelos turistas domésticos uma vez que não houve ainda, de forma expressiva, a retomada dos voos internacionais, essenciais para garantir o retorno dos turistas provenientes de fora do país.

Balanço 1º Semestre

Apesar da diminuição dos turistas estrangeiros, a taxa de ocupação média do primeiro semestre deste ano (55,93%) ficou próxima à apresentada nos anos de 2019 (61,55%) e 2018 (61,34%), períodos anteriores à pandemia.

Apesar das viagens com destino à Bahia terem caído cerca de 33,6% nos dois primeiros anos de pandemia, o estado teve a segunda maior receita do país com o chamado turismo doméstico, isto é, viagens feitas dentro do próprio país. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

De acordo com o levantamento, o Estado gerou mais de R\$1 bilhão em 2021, abaixo apenas de São Paulo, que, durante o período, teve uma receita de aproximadamente R\$1,8 bi. Ainda conforme os dados, de cada dez reais gastos por turistas brasileiros no país, R\$1 ficou na Bahia, ou seja, 10%.

Expectativas 2º Semestre



De acordo com Luciano Lopes, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Regional Bahia - ABIH-BA, para o mês de julho, período de férias escolares nos principais mercados emissores do país, são esperados resultados similares ao período pré-pandemia, sobretudo na segunda quinzena.

"O segundo semestre é visto com muito otimismo em função da demanda reprimida de grande parte das famílias à procura de realizar viagens que não puderam fazer na pandemia, da retomada de congressos e feiras, e em virtude da volta mais consistente dos voos internacionais previstos para os últimos meses deste ano. Este otimismo não é maior, pois o elevado preço das passagens aéreas para Salvador está influenciando negativamente no desempenho dos hotéis", afirma.

No segundo semestre, a ABIH-BA dará continuidade às Roads Shows em parceria com Secretaria de Cultura e Turismo de Salvador (Secult), com o objetivo de promover a capital baiana em mais de 10 cidades do Brasil e da América do Sul, capacitando profissionais do trade para atrair turistas. "A cada edição do Road Show o fluxo de turistas em Salvador aumenta, gerando novos negócios e renovando as boas expectativas do setor. Em maio estivemos no Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Santo André (SP), São Paulo (SP) e Campinas (SP), totalizando 500 capacitações. Em breve divulgaremos os próximos destinos", completa Luciano Lopes.

Os números do desempenho hoteleiro de Salvador aqui divulgados são frutos da Pesquisa Conjuntural de Desempenho (Taxinfo), realizada pela ABIH, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – seções Bahia e Brasil. O levantamento é digital e os dados são fornecidos diariamente pelos hotéis ao Portal Cesta Competitiva. A média resultante constitui o indicador para avaliar a evolução da atividade de hospedagem na capital baiana.

Market Share - Salvador/BA

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
TX Ocupação	2012	70,27	53,25	61,10	55,87	52,53	48,47	60,80	60,51	61,60	61,69	68,62	50,37	58,76
	2013	66,77	55,93	51,91	52,43	51,24	51,36	60,43	52,09	53,56	59,41	65,94	54,12	56,27
	2014	63,94	58,19	57,31	51,53	50,57	62,40	52,61	50,21	53,81	56,97	57,49	52,60	55,64
	2015	67,41	55,79	55,65	48,62	49,84	43,58	54,40	53,56	50,33	56,64	56,04	52,23	53,67
	2016	72,20	59,87	51,35	43,11	42,88	37,70	49,40	46,64	50,30	50,73	57,71	50,00	50,99
	2017	68,79	62,95	54,47	48,46	45,32	39,19	56,85	59,33	54,60	62,08	64,98	59,09	56,34
	2018	81,62	68,27	65,10	58,62	47,60	46,80	62,17	58,64	62,80	61,56	68,25	64,40	62,15
	2019	78,26	68,52	66,28	53,18	49,84	53,23	61,50	62,29	60,15	66,89	69,59	60,15	62,49
	2020	73,50	70,59	41,02	11,23	15,46	19,04	27,27	23,71	29,85	40,06	48,47	48,59	37,40
	2021	54,25	42,51	20,36	20,33	28,69	36,00	48,87	45,68	60,05	64,50	64,95	61,18	45,61
	2022	69,31	53,82	53,88	56,79	54,63	47,14							

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
Diária Média	2012	210,09	297,00	181,44	185,57	179,57	177,92	215,87	187,52	189,09	191,59	192,59	207,14	201,28
	2013	214,43	315,79	191,33	188,29	194,35	217,64	213,35	211,75	215,75	208,14	216,86	223,67	217,61
	2014	218,27	242,11	286,95	218,60	200,73	383,50	256,80	205,68	202,92	209,64	207,00	226,06	238,19
	2015	234,06	301,80	221,70	214,65	210,77	206,88	213,63	215,46	219,75	219,57	212,49	239,89	225,89
	2016	259,90	336,92	230,31	225,51	220,11	216,16	221,30	219,61	216,10	218,81	213,53	232,79	234,25
	2017	253,77	317,53	219,78	217,75	211,39	208,64	215,76	205,43	208,32	218,43	212,08	228,03	226,41
	2018	246,48	316,71	220,10	214,15	213,61	203,36	218,57	211,55	213,85	212,99	220,50	246,32	228,18
	2019	289,30	279,09	375,37	234,25	267,01	308,87	281,13	280,57	274,51	280,72	300,17	318,31	290,78
	2020	349,11	447,21	244,67	213,76	210,88	202,47	212,21	206,76	214,20	233,49	234,40	297,78	255,58
	2021	371,79	351,63	312,88	319,44	328,13	338,58	349,37	352,35	360,97	393,21	395,70	466,87	361,74
	2022	490,89	468,09	410,30	410,08	416,95	403,73							

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
Rev Par	2012	147,63	158,15	110,86	103,68	94,33	86,24	131,25	113,47	116,48	118,19	132,16	104,34	118,06
	2013	143,17	176,62	99,32	98,72	99,58	111,78	128,93	110,30	115,56	123,66	143,00	121,05	122,64
	2014	139,56	140,88	164,45	112,64	101,51	239,30	135,10	103,27	109,19	119,43	119,00	118,91	133,61
	2015	157,78	168,37	123,38	104,36	105,05	90,16	116,21	115,40	110,60	124,36	119,08	125,29	121,67
	2016	187,65	201,71	118,26	97,22	94,38	81,49	109,32	102,43	108,70	111,00	123,23	116,40	120,98
	2017	174,57	199,89	119,71	105,52	95,80	81,77	122,66	121,88	113,74	135,60	137,81	134,74	128,64
	2018	201,18	216,22	143,29	125,53	101,68	95,17	135,88	124,05	134,30	131,12	150,49	158,63	141,82
	2019	226,41	191,23	248,80	124,57	133,08	164,41	172,89	174,77	165,12	187,77	208,89	191,46	181,71
	2020	256,60	315,69	100,35	23,72	32,59	38,54	57,87	49,03	63,93	93,53	113,62	148,04	95,58
	2021	201,69	149,47	63,69	64,94	94,15	122,20	170,73	160,95	216,75	253,63	257,02	285,63	165,01
	2022	340,22	251,93	221,09	232,87	227,80	190,32							

Em função da pandemia, a partir da segunda quinzena de março de 2020 a avaliação de desempenho passou a ser feita com uma base mais restrita, apenas dentre os hotéis que permaneceram abertos. A partir de junho o número de hotéis em atividade foi se recompondo, bem como a amostra.

** Em março 2020, as taxas de ocupação da primeira quinzena (60,47%) e da segunda quinzena (21,56%) tiveram bases amostrais diferentes. O mesmo pode ser dito em relação à diária média da primeira quinzena (R\$ 287,78) e a da segunda quinzena (R\$ 201,56).